

INVESTIGAÇÃO



Maria da Graça Campos
coordena observatório

O que é natural pode ser tóxico

Chá e extracto de plantas anulam ou multiplicam efeito de medicamentos. Há acidentes graves

Vai um chazinho? A pergunta é inocente e bem intencionada, mas uma resposta afirmativa pode ter consequências graves. Sobretudo se quem aceita está a tomar medicamentos e tem por hábito recorrer a bebidas e extractos naturais. Alimentos como o alho e a

cebola também interagem com a medicação, reduzindo ou potenciando a acção desta. O resultado pode ser desastroso, indo até à falência de órgãos e a hemorragias potencialmente fatais.

A interacção entre plantas e medicamentos, sendo perigosa, pode passar despercebida a doentes e mesmo a médicos, pois tam-

bém raramente estes são informados da toma de hipericão, chá de alcachofra ou camomila, chá verde, toranja, soja, pílulas de alho, ginkgo ou aloés, entre muitos outros produtos sobre os quais a referência "natural" nos induz a pensar que só fazem bem.

Foi a preocupação face a esta realidade que levou a Faculdade

de Farmácia da Universidade de Coimbra a criar o Observatório de Interações Planta-Medicamento. A sua coordenadora, Maria da Graça Campos, referiu ao JN mais alguns comportamentos de risco que seguimos por ignorância. "Tomamos facilmente chá com um antibiótico ou um chá para dormir melhor com comprimidos para a mesma finalidade; achamos que não faz mal e não é assim".

Misturas perigosas

Segundo esta investigadora na área farmacêutica, o observatório, que reúne uma vintena de especialistas ligados também à Medicina e ao Direito, tem duas missões: informar a população (será também disponibilizada uma Linha Verde em finais de Maio) e disponibilizar a hospitais e clínicos uma base de dados de consulta rápida sobre interações.

Maria da Graça Campos lembra que foi sobretudo há 15 anos que começámos a misturar fármacos com chás e extractos naturais. Esquecemos, com isso, que

os medicamentos actuais foram sendo desenvolvidos desde meados do século passado, quando conseguimos isolar os compostos activos retirados à Natureza. Antes disso, quase só tínhamos disponíveis essas mezinhas. Agora, misturamos e sobrepomos essas receitas com o que sai dos laboratórios.

O resultado pode ser fatal. A investigadora refere o caso de extractos que, por competição ou potenciação, interagem com a varfarina. Esta é a base de fármacos para tornar o sangue menos espesso. O hipericão, entre outros produtos, faz aumentar o tempo de hemorragia. Este mesmo chá pode reduzir em 42% a eficácia de um medicamento usado em doentes com cancro.

Também o chá de alcachofra pode levar o fígado à falência se

**Tratamento do cancro
perde efeito com
hipericão, que afecta
acção da pílula**

for tomado com um medicamento para a gota. O chá verde foi declarado tóxico para o fígado pela Agência Europeia de Segurança Alimentar.

Muitos produtos enaltecidos por pertencerem ao grupo dos antioxidantes interagem com medicamentos. Contêm flavonóides e potenciam ou inibem a acção dos fármacos. A lista é extensa e vai desde a soja ao aloés. Este pode desencadear hemorragias fatais se o doente tiver de ser submetido a uma cirurgia.

Um creme para o corpo à base de camomila usado quando se toma varfarina pode ter efeitos muito graves. Nisto de interações, nem a cebola fica inocentada, tal como o alho ou a toranja. Esta, por exemplo, interage com ansiolíticos, antidepressivos, anti-arrítmicos e anti-retrovirais.

EDUARDA FERREIRA
eduarda.ferreira@jn.pt



SAÚDE PÁGINA 27

Misturar plantas com medicamentos pode ser fatal